# Restaurações indiretas em dentes posteriores: indicações e desempenho clínico


## Autor(res)

Thais Lins Schiavon
Marina Castro Ferreira
Luisa Serra Oliveira Rodrigues
Ana Glória Gomes Pires
Maria Eduarda Martins Góes
Thiago Paranhos Costa


## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico


## Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS


## Introdução

O desgastes dos dentes é considerado um problema bem desenvolvido na prática clínica diária; no entanto, não há protocolo padrão para o tratamento. Contudo, uma técnica bastante utilizada, em especial nos dentes posteriores, é a restauração indireta. Essa abordagem é frequentemente indicada não apenas para casos de desgastes dentários, mas para qualquer situação que envolva extensa perda de estrutura, pois permite reconstruir a anatomia oclusal de forma previsível e duradoura. Diferentemente da restauração direta, confeccionadas em uma única sessão na boca, as restaurações indiretas são peças protéticas (como inlay, onlay ou overlay) fabricadas em laboratório a partir de um molde ou escaneamento digital, sendo posteriormente cimentado ao dente. Esse processo em duas etapas permite o uso de materiais com propriedades físicas e mecânicas otimizadas, como cerâmicas de alta resistência e compósitos de laboratório (FERRARIS, 2017). As indicações clínicas para restaurações indiretas são precisas e visam solucionar casos onde a abordagem direta seria insuficiente. Incluem-se cavidades muito extensas, a necessidade de substituir grandes restaurações antigas, dentes com fraturas ou trincas, e a reabilitação de dentes tratados endodonticamente, que são comprovadamente mais frágeis e se beneficiam enormemente do reforço proporcionado pelo recobrimento de cúspides (DIETSCHI et al., 2007). O desempenho clínico desta modalidade é extensivamente validado na literatura científica. Revisões sistemáticas e meta-análises demonstram que restaurações cerâmicas parciais em dentes posteriores apresentam taxas de sobrevida que frequentemente ultrapassam 90% em períodos de 10 anos, consolidando a técnica como uma das mais seguras e previsíveis da odontologia restauradora (ZHANG et al., 2023).

## Objetivo

Este estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca do uso de restaurações indiretas em dentes posteriores, analisando seus efeitos, desempenho clínico e aplicabilidade no cotidiano dos cirurgiões-dentistas. Pretende-se consolidar as evidências científicas disponíveis sobre seu uso e mecanismos, contribuindo para uma tomada de decisão mais fundamentada na Odontologia restauradora.

## Material e Métodos




Público

O presente estudo consistiu em uma Revisão de Literatura, conduzida de forma sistemática para sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema. A busca foi realizada nas bases Google Acadêmico, PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Lilacs, selecionadas por sua relevância na área da saúde. Foram incluídos artigos publicados entre 2007 e 2023, em português e inglês. Excluíram-se trabalhos de acesso restrito por pagamento. A busca utilizou palavras-chave e descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) garantindo maior precisão na seleção dos estudos. Além de artigos científicos, foram analisadas dissertações, teses e livros para ampliar a fundamentação teórica. Os dados extraídos foram organizados e analisados qualitativamente, com ênfase na comparação dos achados.

## Resultados e Discussão

A revisão da literatura evidenciou que restaurações indiretas em dentes posteriores apresentam desempenho clínico previsível, especialmente em casos de grande perda estrutural. O uso de cerâmicas de alta resistência proporciona restaurações com estética superior, estabilidade de cor e resistência mecânica adequada, características que as tornam mais confiáveis do que restaurações diretas em situações complexas (SILVA et al., 2020). Nos dentes tratados endodonticamente, ( DIETSCHI et al. 2007) demonstraram que o recobrimento de cúspides reduz de forma significativa o risco de fraturas, reforçando a importância desse tipo de abordagem quando há fragilidade estrutural. A escolha correta do desenho cavitário e do material é essencial, pois preparos excessivos podem comprometer o dente e reduzir a longevidade da restauração. ( ZHANG et al. 2023) confirmaram a previsibilidade do método, relatando taxas de sobrevida superiores a 90% em até 10 anos. Contudo, fatores como falhas adesivas, adaptação marginal inadequada e espessura insuficiente do material podem impactar negativamente os resultados. Além disso, condições como bruxismo e contatos oclusais desarmônicos elevam o risco de complicações clínicas, reforçando a importância do planejamento individualizado.
Apesar da durabilidade das cerâmicas, estudos também apontam que coroas metálicas continuam sendo alternativas viáveis em termos de resistência, especialmente em regiões posteriores submetidas a altas cargas mastigatórias (NOGUEIRA; DALLA VECCHIA, 2018). Avanços digitais, como scanners intraorais e sistemas CAD/CAM, têm aprimorado a confecção das restaurações indiretas, tornando o processo mais preciso e eficiente. Estudos mostram que essas tecnologias permitem melhor adaptação marginal, redução do tempo clínico e laboratorial, e maior previsibilidade dos resultados (JODA; ZARONE; FERRARI, 2017). Assim, quando indicadas e executadas corretamente, as restaurações indiretas em dentes posteriores oferecem soluções confiáveis, estéticas e duradouras, complementando a prática clínica baseada em evidências.

## Conclusão

Com o aumento do uso das restaurações indiretas em dentes posteriores, é essencial que o cirurgião-dentista reconheça suas principais indicações, como recobrimento, cúspide e preservação estrutural. O sucesso clínico depende da escolha criteriosa do desenho cavitário, da técnica adesiva adequada e de materiais confiáveis. O planejamento individualizado e o embasamento científico são fundamentais para decisões seguras na prática restauradora.

## Referências

FERRARIS, F. Posterior indirect adhesive restorations (PIAR): preparation designs and adhesthetics clinical protocol. International Journal of Esthetic Dentistry, v. 12, n. 4, p. 482-502, 2017. Acesso em

DIETSCHI, D.; DUC, O.; KREJCI, I.; SUTER, A. Biomechanical considerations for the restoration of endodontically

treated teeth: a systematic review of the literature, Part 1: Composition and micro- and macrostructure alterations. Quintessence International, v. 38, n. 9, p. 733-743, 2007.

ZHANG, Y. et al. The clinical performance of ceramic onlays in posterior teeth: a systematic review and meta-analysis. The Journal of Prosthetic Dentistry, v. 130, n. 4, p. 493-501, 2023.

NOGUEIRA, C. A.; DALLA VECCHIA, A. Coroas metálicas em molares e pré-molares: uma revisão crítica sobre sua longevidade clínica. Revista Brasileira de Odontologia, v. 75, n. 2, p. 102-109, 2018.

SILVA, R. F. et al. Preferência estética e funcionalidade das coroas de porcelana: revisão sistemática. Journal of Esthetic Dentistry, v. 29, n. 4, p. 215-223, 2020.

ZHANG, Y. et al. Survival and complications of ceramic and metal-ceramic crowns: a 10-year retrospective study. Journal of Prosthetic Dentistry, v. 130, n. 1, p. 45-52, 2023.